

As condições de acesso e de trabalho das mulheres na gestão da Educação Pública Federal

ANDES

SINDICATO NACIONAL

CAROLINE LIMA, MÃE DE 3, 1º VICE-PRESIDENTA DO ANDES-SN, COORDENAÇÃO DO GTPCEGDS, PROFESSORA ADJUNTA UNEB-DCHT XVIII, DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (UFBA).

Racismo, transfobia e a exclusão das mulheres negras nas Instituições Federais

adufes **ANDES**
SINDICATO NACIONAL

*Jacy fica!
O povo negro
fica!*

**Ufes publica portaria e
oficializa permanência da
professora Jacyara Paiva!**

**JACY FICOU! A NOSSA
LUTA TRIUNFOU!**





**#Nathalia
FICA!**



ANDES
SINDICATO NACIONAL

Todo apoio à Prof^a. Dr^a. Nathalia dos Santos Wicpolt

**Êmy
Virgínia
FICOU!**






ANDES
SINDICATO NACIONAL

BAHIA


**Professora negra da Ufba que teve
vaga por cotas retirada pela Justiça
é readmitida na instituição**

Apesar do recurso ainda tramitar judicialmente, universidade diz que aproveitou vaga que se abriu na mesma área após a polêmica. Irma Ferreira deve voltar a lecionar ainda neste mês.

Por g1 BA
25/04/2025 15h44 · Atualizado há 3 meses

Ver resumo



Professora negra da Ufba que teve vaga por cotas retirada pela justiça é readmitida na instituição — Foto: Gutemberg Lima

Mulheres na Educação Superior

- ▶ Educação superior – a edição mais recente do Censo da Educação Superior (2021) mostra que as mulheres predominam entre os estudantes matriculados no ensino superior.
- ▶ Dos 8.987.120, 58,1% (5.249.275) são mulheres.
- ▶ Quando se observa especificamente as licenciaturas, 72,5% das matrículas são de mulheres.
- ▶ O Censo indicou também: 61% (809.196) dos 1.327.325 de concluintes foram mulheres, sendo a maioria em oito das dez áreas gerais de cursos. Educação (77,9%); Saúde e bem-estar (73,3%); e Ciências sociais, comunicação e informação (72%), essas são as três áreas em que há maior prevalência de mulheres entre aqueles que concluíram.

Mulheres na Pós-Graduação

- ▶ Pós-graduação – dados da Capes, órgão também vinculado ao MEC, referentes a 2021, revelam que 54% dos estudantes em cursos de pós-graduação stricto sensu são do sexo feminino. Dos 405 mil estudantes de mestrado e doutorado no Brasil, 221 mil são mulheres.
- ▶ As Mulheres são maioria entre os beneficiários de bolsas: dados de 2020 mostram que as pesquisadoras representam 58% do total de bolsistas stricto sensu da Capes.

E as professoras?

- ▶ Na educação superior, os homens estão na frente. Eles são 167.384 (52,98%) do total de 315.928 professores dessa etapa. As professoras são 47,02%.
- ▶ Os dados apresentam homens e mulheres de forma binária.

Os resultados indicam...

- ▶ Na Pós-Graduação as professoras em alguns programas não são maioria, mesmo sendo maioria em alguns programas essas docentes não são maioria no quadro de pesquisadoras 1 A do CNPq.
- ▶ Esse quadro tende a mudar, em algumas áreas do conhecimento, considerando o número de mulheres concluintes na graduação e de mulheres com bolsas na pós-graduação.
- ▶ Mas, quais são as condições de trabalho para as mulheres?

Sobre as condições de trabalho das Mulheres nas Instituições Federais

BdF

[Início](#) [Opinião](#) [Política](#) [Direitos Humanos](#) [Cultura](#) [Geral](#) [Saúde](#) [Internacional](#) [Especiais](#) [Rádio](#) [Podcast](#)

[INÍCIO](#) > [DIREITOS HUMANOS](#)

TRABALHO E GÊNERO

Mulheres pesquisadoras são penalizadas pela escolha de serem mães

"Existe um silêncio sobre a maternidade na carreira acadêmica", avalia antropóloga Rosa Carneiro

Clívia Mesquita

Brasil de Fato | Rio de Janeiro (RJ) | 21 de janeiro de 2024 às 16:57



Mulheres correspondem a 35,6% dos bolsistas de produtividade (PQ) do CNPq de acordo com dados do último ano.

Violência no mundo do trabalho



Pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva aponta que violências cotidianas no trabalho ainda não são reconhecidas: 36% das trabalhadoras dizem já haver sofrido preconceito ou abuso por serem mulheres; porém, quando apresentadas a diversas situações, 76% reconhecem já ter passado por um ou mais episódios de violência e assédio no trabalho. Realizada com apoio da Laudes Foundation, a pesquisa entrevistou mil mulheres e 500 homens a partir de 18 anos, em todas as regiões do país.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES **EM DADOS**

Violência e assédio contra mulheres no trabalho

76%

das trabalhadoras
relatam já ter sofrido
violência e assédio
no trabalho

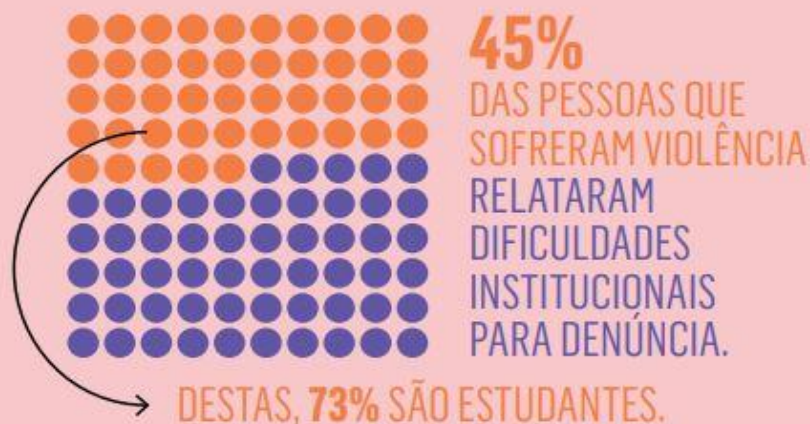
92%

das pessoas entrevistadas
concordam que mulheres
sofrem mais situações de
constrangimento e assédio
no ambiente de trabalho que
os homens

As Instituições Federais enfrentam e combatem os assédios e violências?

Pesquisa da
FAPEAM, sob a
Coordenação
das Profa. Dra.
Milena Barroso
(UFS) e Raissa
Lima (UFAM)

DIFICULDADES INSTITUCIONAIS



AS PRINCIPAIS DIFICULDADES RELATADAS

Falta de informação dos canais de denúncia	26,36%
Ausência de espaço e acolhimento	25,70%
Ausência de sigilo e confiabilidade	18,95%
Excesso de burocracia para a denúncia	16,99%

“ NÃO BUSQUEI NENHUM SERVIÇO DE ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO. NÃO ADIANTA, FUNCIONÁRIOS SE DEFENDEM.”
ESTUDANTE

“ NÃO BUSQUEI NENHUM SERVIÇO DE ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO. O MAIS ASSUSTADOR É QUE OS AGRESSORES SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO SERVIÇO DE PSICOLOGIA.” PROFESSORA



Correio

Home / Minha BahiaÚLTIMASMINHA BAHIAESPORTESENTRETEMIMENTO



Professor de Filosofia da Ufba é demitido após casos de assédio sexual

Docente foi acusado por duas alunas e uma servidora


 Por **Da Redação**

Publicado em 24 de novembro de 2023 às 09:50



Professor da UFG em Jataí é demitido após denúncia de assédio

Dispensa foi publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (12). Docente foi acusado pelo Ministério Público Federal após investigação



Redação O POPULAR
12 de julho de 2018 às 20:39
Modificado em 27/05/2023, 01:00

g1**BAHIA**

*Segundo levantamento da empresa Checon Pesquisa em 2020.

MP pede que ex-professor denunciado por assédio sexual contra alunas pague R\$ 150 mil por danos morais

Professor de sociologia da Uneb em Eunápolis, no sul da Bahia, foi demitido após denúncias.

Por G1 BA
07/07/2017 22h37 · Atualizado há 6 anos



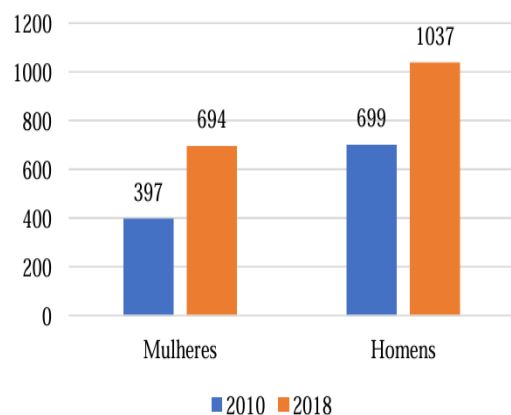
Mulheres Indígenas



- ▶ Segundo dados do IBGE e do Inep, o total de alunos indígenas foi de 9.764 em 2011 para 46.252 em 2021. Mas o crescimento destacou a falta de professores indígenas nas instituições de ensino.
- ▶ O PL regulamentando o Magistério indígena foi aprovado na Bahia em 23 de abril de 2024.
- ▶ Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025, ampliada e incluiu as populações indígenas.
- ▶ MGI institui o sorteio das cotas...

Mulheres com deficiência

Gráfico 3 - Mulheres e homens com deficiência docentes do ensino superior 2010/2018



	2010	2018
Mulheres	36%	40%
Homens	64%	60%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do INEP 2010/2018.

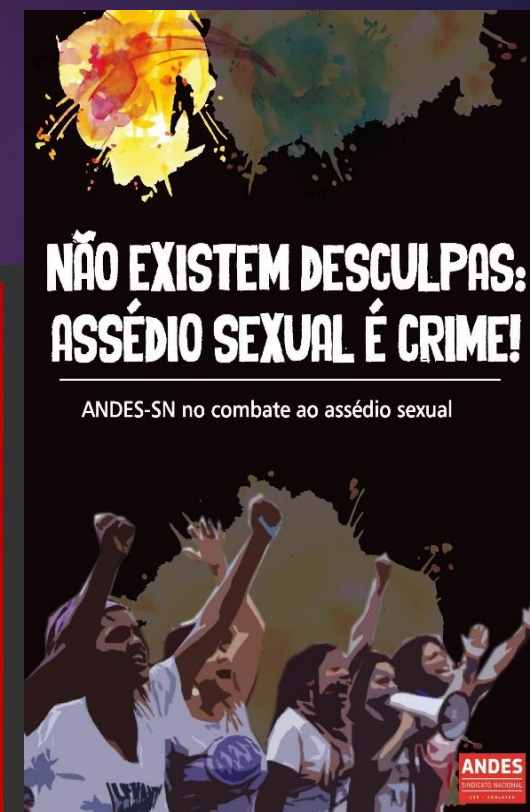
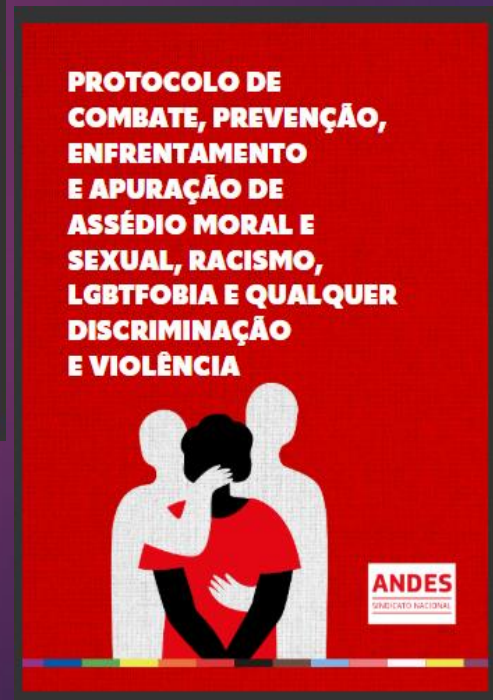
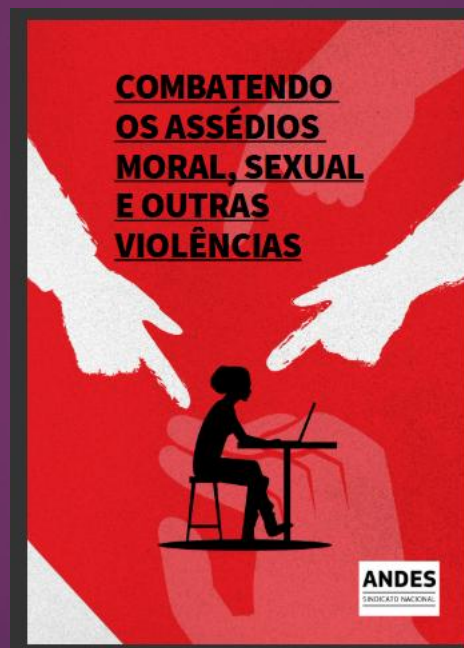
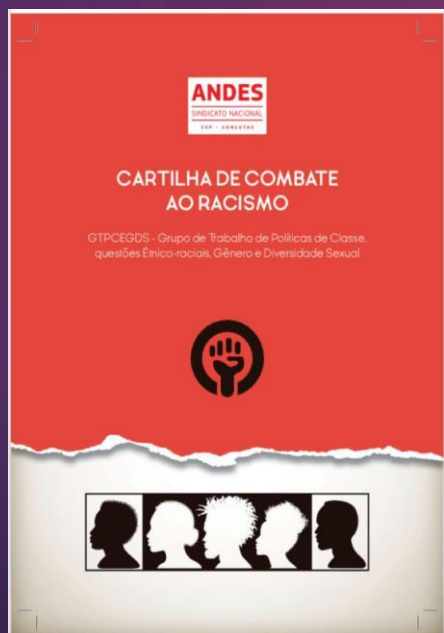
- ▶ Dos 316.792 docentes que atuam na educação superior, destes **1.655 (0,5%) são professores(as) do ensino superior** são deficientes.
- ▶ O baixo número de docentes com deficiência no ensino superior é reflexo de um problema que vem da base e que se traduz na dificuldade de acesso e de permanência das pessoas com deficiência na universidade.
- ▶ Dados do INEP entre 2020/2021 não pensou o número de homens e mulheres com deficiência na educação.
- ▶ Fonte: VERONEZI, Daniela Priscila de Oliveira; RIBEIRO, Geisa Müller de Campos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. Mulheres com deficiência na docência brasileira. In: **Em Questão**. Porto Alegre, v. 28, n. 2, e-108417, abr./jun; 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245282.108417>.

Os dados apontaram:

- ▶ Relações de Gênero – o perfil da categoria docente parte de uma perspectiva binária, desconsidera sexualidade;
- ▶ Relações de Poder – a desigualdades de gênero, raciais e o capacitismo;
- ▶ Nossa nação foi fundada fundamentada nas hierarquias étnico-raciais e de gênero; modelo de corpo perfeito e beleza - capacitismo
- ▶ Idealização da martenagem
- ▶ As condições de trabalho são desiguais!

O que fazer?

Enfrentar, combater, informar, formar para tornas as Instituições Federais espaços seguros!



Bibliografia/Referências

- ▶ “Contra todas as formas de assédio, em defesa dos direitos das mulheres, das/os indígenas, das/os negras/os, e das/os LGBT” - **Cartilha do GTPCEGDS**, 2017.
- ▶ FIGUEIREDO, Angela & GROSGOUEL, Ramon. **Por que não Guerreiro Ramos?** Novos desafios a serem enfrentados pelas universidades públicas brasileiras. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252007000200016&script=sci_arttext
- ▶ HOOKS, B. Intelectuais negras. In: **Estudos Feministas**, Vol. 3, No.2, 1995,p. 465-477.
- ▶ HALL, S. Que “negro” é esse na cultura negra? **Lugar comum**, 13/14, pp.147-159.
- ▶ GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: **Revista Ciências Sociais Hoje**. Anpocs, p. 223-244, 1984.
- ▶ VERONEZI, Daniela Priscila de Oliveira; RIBEIRO, Geisa Müller de Campos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. Mulheres com deficiência na docência brasileira. In: **Em Questão**. Porto Alegre, v. 28, n. 2, e-108417, abr./jun; 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245282.108417>.
- ▶ Fonte: <https://unbciencia.unb.br/artes-e-letras/422-aluna-da-unb-e-primeira-cigana-a-concluir-doutorado-na-america-latina>
- ▶ Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>

Obrigada!

► carolsantos@uneb.br

ANDES

SINDICATO NACIONAL
